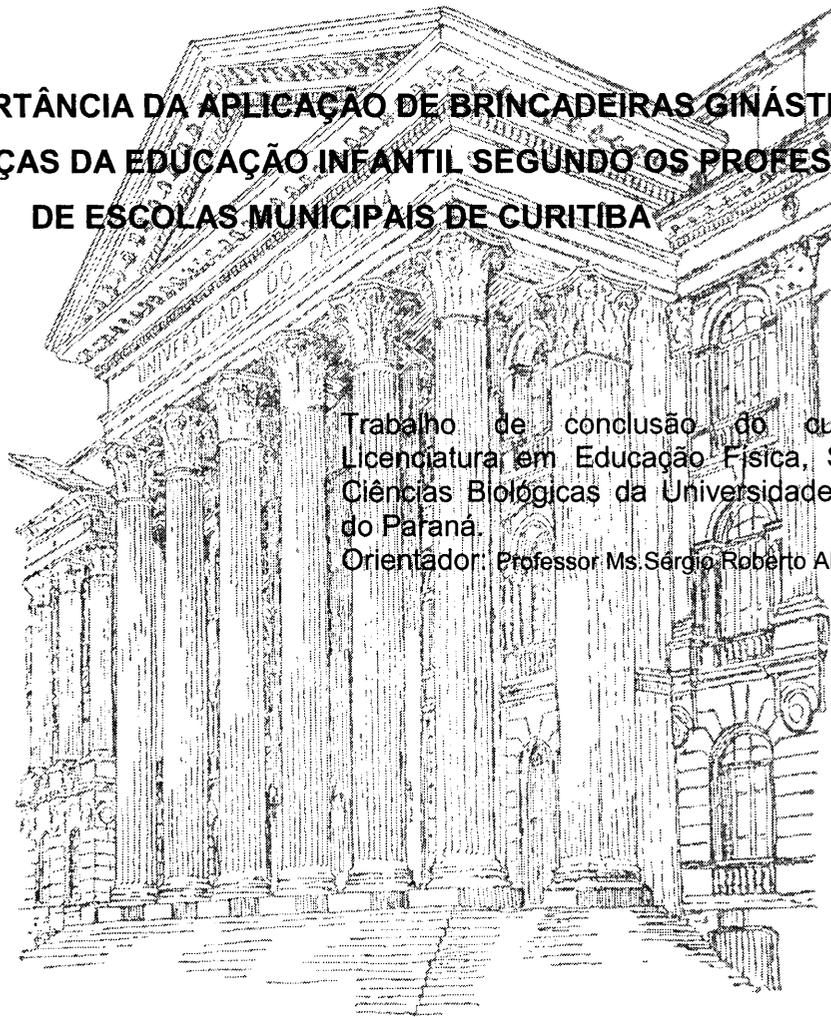


**BIANCA T. VIEIRA DA ROCHA ANDREATTA**

**A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE BRINCADEIRAS GINÁSTICAS  
PARA AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS PROFESSORES  
DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA**



Trabalho de conclusão do curso de  
Licenciatura em Educação Física, Setor de  
Ciências Biológicas da Universidade Federal  
do Paraná.

Orientador: Professor Ms. Sérgio Roberto Abrahão

**CURITIBA  
2010**

***"O professor não  
ensina, mas arranja  
modos de a própria  
criança descobrir. Cria  
situações-problemas".***

***(Jean Piaget)***

## *Agradecimentos*

*Agradeço à minha família, por sempre levar a  
Educação em primeiro lugar.  
Agradeço também ao meu primo Leandro pela  
ajuda. Tenho muito orgulho de você!  
Também agradeço ao meu tio Má, que me  
incentivou a concluir este trabalho.  
Agradeço à minha mãe e ao meu irmão, pois  
sem eles eu não conseguiria concluir este  
trabalho.  
Principalmente, agradeço a minha Tia MILI  
por me ajudar quando eu mais precisei.  
Família, amo vocês!!!*

*Obrigada por tudo.*

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>11</b>
3.1 GINÁSTICA .....	11
3.1.1 Conceito .....	11
3.1.2 A Ginástica e a Infância.....	12
3.2 TIPOS DE GINÁSTICA .....	17
3.2.1 Ginástica Artística.....	17
3.2.2 Ginástica Rítmica Desportiva .....	18
3.2.2.1 A Ginástica Rítmica Desportiva e a Educação Especial.....	21
3.2.3 Ginástica Geral.....	22
3.2.3.1 A Ginástica Geral na escola .....	25
3.3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS.....	26
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>35</b>
<b>5. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>36</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>7. APÊNDICES</b> .....	<b>47</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa aplicada a professores que trabalham com a Educação Infantil. A pesquisa, cujo caráter foi quantitativo, utilizou como ferramenta um questionário para indagar sobre o trabalho realizado com relação às brincadeiras ginásticas aplicado a 28 professores pertencentes ao Núcleo Regional CIC da Rede Municipal da Educação. A pesquisa, que resultou nesta sistematização, foi motivada pela constatação de que é necessária uma mudança de postura entre os professores com relação à prática pedagógica realizada com essa tão importante faixa etária, e que a ginástica é uma atividade física que acreditamos ser fundamental nas escolas e que, ainda hoje, tem sido pouco utilizada por falta de vivência deste conteúdo pelos professores que normalmente escolhem trabalhar outras atividades mais conhecidas, como as modalidades esportivas. Também procuramos evidenciar a importância da ginástica na escola em todas as suas modalidades, mostrando que é um conteúdo possível de ser utilizado nas aulas de educação física escolar, pois o universo da ginástica é muito abrangente e as possibilidades de movimento e expressão são diversas. Utilizando a ginástica geral, artística e a rítmica os profissionais poderão diversificar suas aulas e, aos poucos, a ginástica vai conquistando o seu merecido espaço no contexto escolar. Neste estudo mostraremos que a ginástica na forma de brincadeiras ginásticas é tão rica em proporcionar conhecimentos diversos e não pode ficar fora do âmbito escolar principalmente na faixa etária da Educação Infantil. Os jogos e as brincadeiras podem promover um melhor convívio entre as crianças e são considerados universais, pois suas linguagens podem ser compreendidas por todas as crianças do mundo. Com uma revisão bibliográfica sobre os diferentes tipos de ginástica, jogos e brincadeiras demonstramos que o trabalho é possível, sendo estas ferramentas importantíssimas para que possamos conscientizar toda a comunidade escolar de que as aulas de educação física devem ter o mesmo valor das outras disciplinas.

**Palavras chaves:** Ginástica, Brincadeiras, Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This paper presents the results of a survey applied to teachers who work with Childhood Education. This quantitative research used a questionnaire to investigate about the realized work with gymnastics tricks and was applied to 28 teachers belonging to the CIC Regional Center of the Education Network of Curitiba. The research was motivated by the facts that is necessary a change of attitude of the teachers' pedagogical practice with this important age group and that the gym is an essential physical activity at schools and nowadays it has been underused because of the lack of experience by the teachers, who normally choose other activities best known, such as the Sports modalities. We also highlight the importance of all modalities of gymnastics at the school, showing that it is possible to use it in physical education classes, because the world of gymnastics is huge and many are the possibilities of movements and expressions. Using the general, the rhythmic and the artistic gymnastics, the professionals can diversify their classes and slowly the gymnastics win its deserved space in the school context. This study will show that gymnastics in the form of gymnastic tricks is so rich, that provide different types of knowledge and also that can not be outside of the school, particularly in this age group of the Childhood Education. The games and the tricks can promote a better interaction between the children and they are considered universal, because its language can be understood by all children throughout the world. With a review on the different types of gymnastics, games and activities, we demonstrate that this work is feasible and that these tools are very important so we can educate all school community that the physical education classes must have the same value than other disciplines.

**Key-words:** Gymnastics, Games, Childhood Education

# 1 INTRODUÇÃO

A história da Ginástica confunde-se com a história do homem. A Ginástica como a prática do exercício físico “vem da Pré-história, afirma-se na Antigüidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea”. No homem pré-histórico a atividade física tinha papel relevante para sua sobrevivência, expressa principalmente na necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico de caráter utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades (RAMOS, 1982 p. 15).

O universo da ginástica é muito abrangente, e as possibilidades de movimento e expressão através da ginástica são diversas.

Inúmeros métodos ginásticos foram desenvolvidos principalmente nos países europeus, os quais influenciaram e até os dias de hoje influenciam, a Ginástica mundial e em particular a brasileira. Dentre aqueles que tiveram maior penetração no Brasil destacam-se as escolas alemã, sueca e francesa. Muitos autores têm estudado os aspectos históricos relacionados à Educação Física e à Ginástica e contribuído de forma significativa para a compreensão de sua evolução nacional e internacional.

Atualmente existem cinco tipos de Ginásticas conhecidas: Ginásticas de Condicionamento Físico (que englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta); Ginásticas de Competição (reúnem todas as modalidades competitivas); Ginásticas Fisioterápicas (responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças); Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as novas propostas de abordagem do corpo, onde a grande maioria tem origem na busca da solução de problemas físicos e posturais) e Ginásticas de Demonstração (representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social).

Com relação aos Jogos Olímpicos a Ginástica é oficialmente representada nas modalidades Ginástica Artística Masculina desde 1908 em Londres, a Ginástica Artística Feminina desde 1928 em Amsterdã e a Ginástica Rítmica desde 1984 em Los Angeles.

Sem caráter competitivo, a Ginástica Geral tem sempre abrilhantado as Cerimônias de Abertura dos Jogos, caracterizando-se como um dos pontos altos destes eventos, onde a criatividade, a plasticidade, a expressão corporal se fazem presentes na participação sincronizada de um grande número de ginastas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) as relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002), o profissional de Educação Física é um especialista em atividades físicas, nas suas mais diversas manifestações, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários.

Este trabalho tem por objetivo investigar a importância das brincadeiras ginásticas na Educação Infantil, e analisar o que os professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) pesquisados desenvolvem com seus alunos, o que acham da importância de trabalhar com essa faixa etária, bem como se eles possuem conhecimento relativos às brincadeiras ginásticas e fazem uso das mesmas em sua turma.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância das brincadeiras ginásticas para crianças da educação infantil na versão dos professores.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever como as brincadeiras ginásticas são utilizadas pelos professores dos Centros Municipais de Educação infantil (CMEIs) do Núcleo Regional de Educação (NRE) CIC.

Descrever a formação dos profissionais que trabalham o movimento com as crianças de 3 a 6 anos.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 GINÁSTICA

##### 3.1.1 CONCEITO

A Ginástica<sup>1</sup> está situada na Educação Física como um dos seus conteúdos, pois segundo COLETIVO DE AUTORES (1992) coloca a:

“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

Segundo LEGUET (1987) apud TOLEDO p.4, a Ginástica contribui de várias formas para o desenvolvimento motor do indivíduo, uma vez que possibilita diversos movimentos e combinações desses movimentos entre si ou com aparelhos.

“... Definitivamente, a naturalidade corporal de um jovem decorrerá de sua própria eficiência sobre o meio, que só poderá ser adquirida a partir de uma experiência motriz ativa variada.”

É importante ressaltar que durante a infância, a Ginástica pode contribuir para o desenvolvimento da criança, posto que nessa fase é que se estabelecem as tendências individuais de reagir diante de novas situações, seja recorrendo ao máximo de segurança, seja abordando ativamente o risco, a fim de se precaver contra ele ou de superá-lo.

Já LE BOULCH (1988 apud TOLEDO p. 5) ao propor jogos e exercícios para desenvolver: o equilíbrio, o ajustamento postural, a coordenação global, a consciência corporal e a estruturação espaço temporal na idade escolar, recorre na sua maioria a gestos ginásticos (flexibilidade, saltos, saltitos, lançamentos,

---

<sup>1</sup> É uma forma ou modalidade de Educação Física, isto é, uma maneira de formar fisicamente o corpo humano, sendo as restantes, além delas, os jogos e os desportos. A definição científica diz-nos que a ginástica é a exercitação metódica dos órgãos no seu conjunto (relacionada ao movimento e à atitude) por intermédio de exercícios corporais, de forma precisamente determinada e ordenados sistematicamente, de modo a solicitar não só todas as partes do corpo, como as grandes funções vitais e sistemas anatómicos, nomeadamente: o respiratório, o cárdio-circulatório, o de nutrição (assimilação e desassimilação), o nervoso, os órgãos de secreção interna, etc.” Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

rolamentos, diferentes tipos de apoio, equilíbrios) e aparelhos utilizados na Ginástica Rítmica Desportiva e Artística (banco sueco, bola, corda, arco, plinto, trave).

A ginástica precisa ser reconhecida e intencionalmente tratada no espaço/tempo escolar por ser um conhecimento clássico na área, por ser rica como atividade que estimula e desafia as crianças e que precisa desde cedo ser criticamente observada como fenômeno contemporâneo.

**Tabela 1. A GINÁSTICA COMO PRÁTICA PESSOAL E COLETIVA**

Conteúdos: que impliquem	Atividades que explorem
O reconhecimento das próprias possibilidades de ação corporal.	Ações corporais básicas na ginástica.
A exploração dos desafios que o ambiente natural e social proporcionam.	Saltos livres em diversos níveis e eixos corporais.
A exploração de materiais formais e alternativos.	Equilíbrios em diversos planos.
Relações sociais: responsabilizar-se pela própria segurança e a dos colegas,	Rolamentos.
Identificação e verbalização de sensações afetivas/cinestésicas; sentido de convivência social com suas regras e com os valores que estas envolvem.	Giros. Balançar com diversos materiais.
Vivenciar formas combinadas de diferentes movimentos ginásticos.	Formas mais complexas combinando os movimentos básicos.

### 3.1.2 A GINÁSTICA E A INFÂNCIA

A prática regular de exercícios físicos na infância é importante em função de favorecer o crescimento, desenvolvimento, aprimoramento da coordenação motora e do convívio social. Além disso, oferece à criança oportunidade para o lazer, integração social e desenvolvimento de aptidões que levam a uma maior auto-estima e confiança (RGNUTRI, 2004; JUZWIAK et al, 2000; JUZWIAK et al, 2001 apud LEITE, 2008).

Exercícios físicos são importantes para melhorar a aptidão física e a performance, otimizar o crescimento e estimular a participação futura em programas de atividade física. A atividade física afeta os fatores de risco para doenças

cardiovasculares em crianças e adolescentes devido à relação inversa que existe entre gordura corporal, lipídeos séricos e pressão arterial. A competição desportiva traz benefícios do ponto de vista educacional e de socialização, já que proporciona experiências de atividade em equipe, colocando a criança frente a situações de vitória e derrota (JUZWIAK et al, 2000; MATSUDO, 2003; LAZZOLI, 2002 apud LEITE, 2008).

Enquanto o exercício físico moderado estimula o crescimento, o treinamento físico extenuante representa um estresse capaz de atenuar o crescimento físico. Dentre os aspectos ambientais que influenciam o crescimento, recebe destaque a nutrição que, conjugada a fatores hormonais e genéticos, promove a proliferação da cartilagem de crescimento e o alongamento linear dos ossos (SILVA et al, 2004).

Para Kramer, citada por SODRÉ (1992/93) apud GARANHANI (1998 p.17), foi a partir do século XVI que as crianças passaram a ocupar mais espaço na vida dos adultos, devido às descobertas científicas que causaram a diminuição da mortalidade infantil (especialmente nas classes mais privilegiadas). Em consequência disso, a burguesia redobrou o cuidado com a sua prole e iniciou um processo de modificação do conceito de infância.

NICOLAU (1997) apud GARANHANI (1998 p.20) ainda afirma em seus estudos, que Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brincar, a atividade lúdica, o desenho e as atividades que envolvem o movimento e os ritmos. Enfatiza sempre em suas orientações metodológicas, que para a criança conhecer-se, o primeiro passo seria chamar a atenção para os membros de seu próprio corpo para, em seguida, chegar aos movimentos das partes do corpo.

Segundo GARANHANI (1998, p.23) a preocupação com a educação da pequena infância por meio da intervenção de profissionais capacitados e instituições especializadas para tal ação, ocorreu na história da educação, recentemente, ou seja, nos meados do século XVIII e início do século XIX.

No dizer de LEITE (1997), “a infância passa a ser visível quando o trabalho deixa de ser domiciliar e as famílias, ao se deslocarem e dispersarem, não conseguem mais administrar o desenvolvimento dos filhos pequenos”. Por muitas décadas a educação da criança pequena ficou relegada a segundo plano devido a falta de conhecimento da sociedade com relação ao processo do desenvolvimento

infantil. Acontecendo somente no século XX, um grande avanço na educação escolar infantil.

Há algum tempo, a Educação Infantil, com crianças de quatro a seis anos vem sendo estudada, e, com o decorrer dos tempos, tendo cada vez mais de atenção por parte dos professores, educadores, diretores e estudiosos da área. Durante esse período, foi descoberta a importância de explorar na criança tudo o que lhe possa ser desenvolvido.

Segundo KRAMER et al (1992) em GARANHANI, 1998, a proposta de Froebel, pode ser caracterizada como um currículo de atividades, onde o caráter lúdico é o determinante da aprendizagem da criança. Decroly<sup>2</sup>, de forma diferente, propõe uma organização das atividades em centros de interesses e Montessori utiliza materiais científicos, visando a promoção da aprendizagem nas diferentes áreas educacionais, já Montessori considera o trabalho e o jogo instrumentos que ajudam a desenvolver a personalidade integral.

As vivências motrizes são consideradas instrumentos importantes no processo pedagógico e o professor é o orientador/animador que propõe problemas sem ensinar as soluções tendo, portanto, a função de provocar desafios. A relação do professor com o aluno é de reciprocidade intelectual e cooperação moral, sendo a criança um sujeito interativo e adaptativo. Logo, é necessário que os profissionais responsáveis pela escolarização da criança de 0 a 6 anos, tenham o conhecimento especializado e competente sobre os mecanismos e significados da educação motora infantil.

Nas aulas de Educação Física escolar para essa faixa etária, utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória.

Com o início da condição de andar, pode-se afirmar que a criança começa uma nova fase de desenvolvimento, reconhecida por muitos pesquisadores como a primeira infância. Mas na comparação de alguns estudos (ECKERT, 1993; GALLAHUE & OZMUN, 1995 apud GARANHANI,1998,p.39), observa-se que há

---

<sup>2</sup> Para Decroly, os brinquedos ajudam a formação da moral e o jogo se faz presente nos diferentes momentos dos centros de interesse. GARANHANI,1998, p.27.

diferenças na idade cronológica em relação ao início desta fase. Para ECKERT (1993), a idade de 02 anos é considerada uma divisão aceitável entre a fase da lactância e o período inicial da infância, denominada de fase precoce da infância. E em relação ao desenvolvimento motor da criança, este é considerado um período de aquisição de habilidades motoras básicas como o andar, correr, saltar, saltitar, chutar, arremessar, etc., as quais revelam agilidade e complexidade crescentes, à medida que ocorre o aumento da idade. Com isto, o quadro 1 apresenta um resumo do desenvolvimento das habilidades motoras, segundo ECKERT (1993, p.230-231), na faixa etária de 02 a 06 anos.

### Quadro 1- RESUMO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS

Habilidade	2 - 3 anos	3 - 4 anos	4 - 5 anos	5 - 6 anos
Andar	Ação osciladora do pé. Padrão de passo mais leve. Anda para trás com facilidade. Anda com um pé sobre a prancha de equilíbrio. Anda na ponta dos pés.	Andar bem coordenado. Anda ao longo de uma linha sem pisar fora. Alterna os pés parte do caminho da prancha de equilíbrio	Padrão de andadura estabilizados. Anda o comprimento da prancha de equilíbrio. Anda ao longo de um círculo sem pisar fora.	Fica sobre a ponta dos pés por 10 segundos. Equilibra - se sobre um pé por 4 - 6 segundos. Velocidade crescente ao andar sobre prancha de equilíbrio.
Correr	Ação espasmódica, mudando de ação da sola do pé tocando por completo o chão para ação osciladora desta.	Corre mais suavemente e pode-o [sic] fazer sobre os dedos dos pés	Mais controle e força. Comprimento crescente e período sem apoio.	Controle sobre a ação de "meia volta" com parada. Usa o correr de modo eficaz em jogos.
Pular com um pé só Galopar Saltitar	Equilíbrio sobre um pé. Salta para o alto com ambos os pés. Pula do chão com ambos os pés.	Saltos consecutivos para o alto com os 2 pés. Galope precoce variando o ritmo da corrida.	Salto sobre 1 pé. Domina o ritmo do galope. Alterna saltos em 1 pé.	Salta com melhor forma por [sic] 10 ou mais saltos sobre um pé. Salta com um pé só com qualquer dos pés. Boa habilidade de galopar. Saltita alternando os pés.
Subir	Sobe escadas sozinho: marca tempo	Sobe escadas sozinho: alterna os pés. Desce escadas com ajuda, alterna os pés.	Desce escadas sozinho: alterna os pés. Sobe escadas de mão: marca tempo.	Sobe pequena escada de mão: alterna os pés. Desce escadas de mão: marca tempo.
Pular	Salta de uma altura de 12 polegadas um pé à frente. Salto e alcance rudimentares.	Salta uma altura de 12 polegadas com os pés juntos. Pula uma corda mais baixa que 20cm. Distância de salto: 10 - 35 cm. Braços usados como estabilizadores. Melhor forma de salto e alcance.	Aumento na distância de salto, na altura do salto no seu alcance e na altura do salto sobre obstáculos. Melhor forma no uso dos braços para ampliar a ação.	Aumento contínuo ao saltar em altura e à distância. Melhora contínua na forma.
Chutar	Faz contato com a bola durante o "andar".	Faz contato com a bola diretamente em frente. Pequena retropulsão da perna ou complementação.	Ajustar - se [sic] à bola. Maior lançamento para trás e complementação.	Lançamento para trás completo: inclinação para frente do corpo. Melhor contato do pé.
Arremessar	Alguma força na ação de arremesso ântero - posterior.	Ação de arremessar ântero - posterior do braço e do tronco. Pés estacionários.	Braço horizontal. Alguma rotação do tronco. Passo ipsilateral à frente.	Ação horizontal do braço e rotação do tronco. Passo ipsilateral, mas também alguns passos alternados durante o arremesso.
Pegar	Estende em paralelo os braços com nenhuma ou pouca ação para capturar a bola (grande).	Ação em forma de concha com os braços paralelos para pegar uma bola grande.	Ação de pegar uma bola menor apertando - a fortemente e cotovelos à frente do corpo.	Segura uma bola grande aperto [sic] com aperto forte e os cotovelos em frente do corpo.
Quicar bola	Quica uma bola pequena com uma mão à altura de 1 - 3 pés. Ação de dar tapinhas.	Quica uma bola grande com ambas as mãos.	Quica uma bola menor por uma distância maior. Usa ação manual de "perseguir".	Quica uma bola maior com uma mão à altura de 1 - 3 pés.

A faixa etária de 02 a 06 anos é um período fundamental para o desenvolvimento motor infantil, devido à aquisição, pela criança, de habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação, as quais se constituem como pré-requisito para a realização, posterior, de habilidades motoras específicas e complexas. Portanto, esta fase, considerada como a primeira infância da criança, constitui-se de um modo amplo, no período de formação do repertório motor de base, ou seja, na formação da base motora infantil. Segundo ECKERT (1993), a fase seguinte, que compreende a idade de 06 aos 10/12 anos, é um momento caracterizado pelo aperfeiçoamento e estabilização de capacidades e habilidades motoras, anteriormente adquiridas, através da utilização e combinação das mesmas, durante a participação nos brinquedos, jogos, atividades físicas, recreativas, etc. (GARANHANI, 1998, p. 42).

Pesquisadores têm investigado se algumas práticas esportivas, como ginástica, corridas de longa duração e o ballet, poderiam comprometer o crescimento longitudinal e/ou a densidade mineral óssea, em função do grande volume de treinamento das exigências de baixo peso corporal e do controle alimentar rigoroso. Contudo, pouco se conhece sobre a participação de crianças e adolescentes em esportes competitivos. Em geral, muito se especula e poucos resultados são conclusivos (SILVA et al, 2004).

Atualmente, acredita-se que o treinamento físico pode trazer prejuízos ao crescimento em estatura somente nos casos em que a intensidade não é adequadamente controlada fazendo com que grandes cargas mecânicas levem a lesão da placa de crescimento. Caso contrário, o estímulo é benéfico para o crescimento normal do indivíduo (JUZWIAK et al, 2001, ROGOL et al, 2000 apud LEITE, 2008).

No entanto, a frequência com que as crianças de 6 a 12 anos são forçadas a praticar exercício é inversamente relacionada com o nível de atividade física na idade adulta. Por essa razão, o componente lúdico deve prevalecer sobre o competitivo quando da prescrição de atividade física para as crianças (MATSUDO, 2003 apud LEITE, 2008).

Uma vez que as bases científicas na determinação dos níveis "ótimos" de atividade esportiva para crianças e adolescentes não estejam determinadas, é prudente ter cautela na prescrição de exercício para jovens, uma vez que as duas primeiras décadas da vida são únicas e fundamentais para o crescimento ósseo e o amadurecimento biológico (SILVA et al, 2004).

## 3.2 TIPOS DE GINÁSTICA

### 3.2.1 GINÁSTICA ARTÍSTICA

A ginástica artística, também conhecida no Brasil por ginástica olímpica, é uma modalidade de ginástica em que os atletas realizam um conjunto de exercícios em aparelhos oficiais. Os movimentos dos ginastas devem ser elegantes e demonstrar força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e controle do corpo (FIGUEIREDO 2009 p.125).

Segundo FIGUEIREDO (2009 p.125) os aparelhos de Ginástica Artística Masculina (GAM) são diferentes dos aparelhos de Ginástica Artística Feminina (GAF). Os aparelhos masculinos são: solo, salto sobre a mesa, cavalo com alças, barras paralelas, barra fixa, argolas, e procuram demonstrar a força e domínio do ginasta. Os aparelhos femininos são: trave de equilíbrio, solo (com música), salto sobre a mesa, barras paralelas assimétricas, e colocam maior ênfase nas vertentes artística e de agilidade.

É entre as modalidades esportivas/competitivas de ginástica a mais antiga.

A ginástica artística está presente nos Jogos Olímpicos da era moderna desde a sua primeira edição em Atenas 1896 e nos Jogos Pan-Americanos desde 1951 em Buenos Aires.

Para Souza (1997, p.25) [...] o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Esta modalidade no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização [...].

Nista-Piccolo (2005, p. 30) descobriu em trabalhos realizados com crianças que [...] quanto mais a criança era estimulada para a aprendizagem dos elementos de Ginástica Artística, mais enriquecia o vocabulário motor, mais ampliava suas possibilidades de ação motora, conseguindo executar um número cada vez maior de habilidades específicas.

A autora afirma que tal aprendizado, em que uma criança vivencia a ginástica artística, o domínio do corpo pela criança é ampliado, podendo auxiliar inclusive na melhora de outras habilidades específicas das quais ela faz uso em seu cotidiano.

Nista-Piccolo (2005, p.32) compreende a ginástica artística como sendo:

[...] composta por elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor do ser humano, tais como o rolar, o equilibrar-se, o saltar, o girar, entre outros. Aprender a executá-los, combinando-os em seqüência de movimentos, facilita o aprimoramento das capacidades físicas mais complexas e amplia as possibilidades de desempenho de habilidades motoras.

Segundo FIGUEIREDO (2009p. 133) para Koren (2004, p. 57) também delega à Educação Física o trabalho com a ginástica artística, devendo esta ser direcionada no contexto escolar com uma coerente configuração educacional, para tanto afirma:

A ginástica artística é uma modalidade que possui amplo repertório de exercícios que podem ser executados através da combinação entre si. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras com uma técnica característica para cada movimento ou gesto. Seus elementos básicos de movimentação são essencialmente variados e, se tratados numa visão educativa, tornam-se fundamentais para as aulas de Educação Física escolar.

### **3.2.2 GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA**

A Ginástica Rítmica é uma atividade muito rica e dotada de grande versatilidade, pois trabalha a coordenação motora, a percepção espacial, a lateralidade como também a consciência corporal, a postura e as qualidades físicas. Oferece inúmeras formas de exploração de movimentos físicos e estéticos e contribui para o desenvolvimento e ou o aprimoramento do esquema corporal (PEREIRA, 2000).

Segundo Laffranchi (2001) os primeiros estudos sobre a ginástica rítmica, bem como das demais modalidades, foram esboçados pelo pedagogo Jean-Jacques Rousseau, que, enquanto estudava sobre o papel da ginástica na educação física, descreveu seu desenvolvimento técnico e prático na educação infantil. Mais adiante, Guts Muths, tido um dos pioneiros da ginástica em si voltada para o fortalecimento do indivíduo, a voltou também para a saúde. No entanto, apenas no século seguinte, o XIX, a modalidade realmente começou a se enraizar. François Delsarte, foi o primeiro a lançar suas idéias a respeito da expressão de sentimentos pelos movimentos corporais. Mais tarde, Émile Jaques-Dalcroze iniciou a prática de exercícios rítmicos como meio de desenvolvimento da sensibilidade musical através dos movimentos do corpo, o que funcionou como uma espécie de continuidade do

trabalho primeiro. Desenvolveu ainda estudos dos quais obteve como resultado a relação harmônica dos movimentos com o equilíbrio e os estados do sistema nervoso central, chamados de sentimentos, o que gerou grande influência na formação das escolas de dança e um gradativo desempenho na educação física, pois esta ganhava um novo olhar e uma nova ramificação. Em seguida, um aluno de Dalcroze, Rudolf Bode, melhorou os movimentos, os deixando mais naturais e integrais, também com o intuito de demonstrar, por intermédio dos movimentos, os estados emocionais do praticante. A isso, somou a utilização de aparelhos com o objetivo de ornamentar a apresentação e as características femininas, estabeleceu os princípios básicos da ginástica rítmica, seguidos ainda hoje, e tornou-se com isso o pai da modalidade. Suas teorias fundamentaram-se na contração e no relaxamento, as essências do movimento humano e do ritmo corporal, além de explorar as direções e planos em todas as suas possibilidades, que constituem a base da variação dos deslocamentos na ginástica rítmica atual. Introduziu ainda a expressão, marca desta ginástica, e o trabalho em grupos, que destaca a harmonia entre as participantes.

Com o trabalho continuado, Isadora Duncan<sup>3</sup> adaptou o sistema à dança, sua especialidade, retirou a ginástica rítmica de dentro da modalidade artística, para a qual deixou a musicalidade, e levou-a até a União Soviética, onde iniciou o ensino desta nova atividade como prática independente, incluídas as regras para competições. Lá, em 1942, foi realizado o primeiro evento competitivo: O Campeonato Nacional Soviético. Em paralelo ao trabalho de Duncan, na Alemanha, Heinrich Medau estudou os exercícios rítmicos daquela época e iniciou a elaboração e a introdução de aparelhos como a bola, as maçãs e o arco, considerado o primeiro passo para a utilização dos aparelhos nos exercícios femininos como se vê nas competições regidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Em 1961, foi apresentada à Federação Internacional de Ginástica. Dois anos depois, houve a realização do primeiro campeonato mundial, na cidade

---

<sup>3</sup> A bailarina dos pés descalços, como era chamada, esta norte americana interpretava a música através da nudez e tinha a concepção de que o ritmo e a dança eram formas de expressão do belo; beleza esta transmitida pelo corpo humano em significantes movimentos livres” (GAIO, 2007, p.33).

de Budapeste, com a participação de dez nações, na qual a soviética Ludmila Savinkova sagrou-se como a primeira campeã.

No Brasil a Ginástica Rítmica foi trazida por Ilona Peuker, húngara, 1953 radicada no Brasil, professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Formou o GUG “Grupo Unido de Ginastas” com suas alunas dentre elas Daisy Barros que foi a primeira ginasta a participar de um Campeonato Mundial que aconteceu na Dinamarca. Quando deixou de ser ginasta Daisy Barros tornou-se professora de Educação Física e também uma grande propagadora da Ginástica Moderna no Brasil. Em 1962 a Federação Internacional de Ginástica fundada em 1881 reconheceu a Ginástica Rítmica como um esporte independente com a denominação de Ginástica Moderna.

Em 1975, através de decisão tomada em Assembléia Técnica do 53º Congresso da FIG, passou a ser chamada oficialmente de ginástica rítmica desportiva, regida então pela entidade. Em 1980, foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional, integrando então os Jogos de Moscou como modalidade de apresentação. Nesse mesmo ano, passou a ser chamada apenas de ginástica rítmica. Na Olimpíada seguinte, em 1984, em Los Angeles, passou a ser modalidade competitiva com eventos individuais. A partir dos Jogos de Atlanta, em 1996, passou a ser disputada em provas de conjunto.

Para uma compreensão mais completa e ampla, serão colocadas algumas definições de Ginástica Rítmica Desportiva<sup>4</sup>, iniciando pela presente no Código de Pontuação desta modalidade.

Ginástica Rítmica Desportiva é uma modalidade competitiva feminina, que combina movimentos ginásticos específicos sem aparelhos, ou com os aparelhos oficiais: corda, bola, maçãs, fita e arco, de forma harmoniosa e expressiva; sempre acompanhada por uma música instrumental, onde as ginastas podem competir individualmente ou em conjunto (seis ginastas), de forma harmoniosa e expressiva, sendo importante ressaltar a relação existente entre os movimentos da

---

<sup>4</sup> É uma arte dinâmica, criativa, natural, orgânica com movimentos de características próprias, diferentes das outras escolas de expressão corporal. A Ginástica Rítmica Desportiva é uma modalidade essencialmente feminina, praticada a mãos livres e com aparelhos; sua beleza plástica, graça e elegância, formam um conjunto harmonioso de movimento e ritmo. Confederação Brasileira de Ginástica. Regras Oficiais de Ginástica Rítmica Desportiva. p.96.

ginasta e o manejo dos aparelhos, ou seja, há uma interação tão próxima e necessária entre eles, que forma-se numa coreografia uma soma dessa relação com a música e a expressão da ginasta.

Como um novo colaborador, temos a grande contribuição de Hinrich Medau para a Ginástica Rítmica, a partir do momento que introduz a Ginástica Orgânica, no sentido de efetivar a influência da alternância dos movimentos sobre o aparelho digestivo, sobre o sistema respiratório e sobre outros órgãos, utilizando aparelhos como arcos, bolas, bastões e materiais alternativos e requerendo o máximo de criatividade possível de seus participantes.

Mas é no período Pós-Guerra (II Guerra Mundial) que há uma grande influência do desporto na Educação Física e a Ginástica incluiu-se neste processo.

A Ginástica Rítmica vincula-se à Ginástica Artística nos Jogos Olímpicos e nos campeonatos mundiais até 1956, onde as ginastas além das provas de trave, barras e saltos, executavam séries em grupo com aparelhos manuais.

Em 1956, a Ginástica Rítmica foi desvinculada da Ginástica Artística deixando de fazer parte dos Jogos Olímpicos, sendo então disputada em eventos específicos da modalidade em campeonatos europeus e mundiais. Em 1962, a Ginástica Rítmica Desportiva é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica, oficializando assim os campeonatos mundiais de dois em dois anos. Em 1978, também se oficializa os campeonatos europeus e em 1984 ela participa como modalidade independente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

### **3.2.2.1 A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A Ginástica Rítmica é uma atividade muito rica e dotada de grande versatilidade, pois trabalha a coordenação motora, a percepção espacial, a lateralidade como também a consciência corporal, a postura e as qualidades físicas. Oferece inúmeras formas de exploração de movimentos físicos e estéticos e contribui para o desenvolvimento e ou o aprimoramento do esquema corporal (MARTINS, 2000 apud LEITE 2003, p. 5).

A vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é muito motivante e estimula a criança a superar dificuldades que normalmente não superaria em outras circunstâncias (FREIRE,1994 apud LEITE 2003, p.5).

Os ensinamentos da ginástica nas melhores escolas europeias de Ginástica Rítmica, Artística ou Acrobática são iniciados, por meio de conscientização da criança pela integração do esquema corporal com a imagem do corpo. Para tanto utilizam movimentos clássicos, básicos tradicionais e danças folclóricas (BARROS e NEDIALCOVA, 1988 apud LEITE 2003, p.5).

### **3.2.3 GINÁSTICA GERAL**

A Ginástica Geral (GG) - hoje também conhecida com a nomenclatura Ginástica para Todos - é uma atividade corporal considerada uma fusão de outras modalidades de ginástica, pois se compõe de diversos materiais para caracterizá-la como bolas, fitas, solo, plinto, trave, acrobacias, música, entre outros.

Santos (2001, p.23 apud RAMOS 2007 p. 13) define a ginástica geral como “[...] um campo abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas”.

O que a difere das outras modalidades gímnicas, é que a GG<sup>5</sup> não tem caráter competitivo e sim demonstrativo. Com exceção da Alemanha, que é o único lugar onde existe competição de Ginástica Geral.

Em 1950 o holandês Johannes Heinrich François Sommer (Jô Sommer), inspirado nas “Lingíadas” que acontecia na Suécia, propôs à FIG (Federação Internacional de Ginástica) que fosse realizado um Festival Internacional de Ginástica, e em 1953 este evento foi realizado e chamado de “Gymnaestrada” (atualmente World Gymnaestrada), sediado na cidade de Rotterdam/Holanda.

---

<sup>5</sup> A Ginástica Geral, por oferecer a possibilidade de trabalhar uma grande parte das atividades esportivas, facilita o desenvolvimento de esportes da cultura do praticante e estimula a prática e a melhoria dos movimentos gímnicos (STANQUEVISCH, 2003 p. 44 [...] e deve ser privilegiada a habilidade motora de cada participante, não o excluindo de forma alguma, seja na criação, na execução e na apresentação e a valoração das capacidades técnicas de cada ginasta. (STANQUEVISCH, 2003 p. 50)

(AYOUB, 2004 apud RAMOS 2007 p. 13). A partir deste evento, vários representantes de países da Europa (de forte tradição no campo da ginástica), uniram-se com o intuito de pressionar a Federação Internacional de Ginástica para que ela se dedicasse mais e promovesse eventos de ginástica não competitiva (AYOUB, 2004).

Graças a essa iniciativa, começou a se pensar numa ginástica fora do ambiente competitivo, mas promovendo festivais, onde na verdade sempre foi a vontade do primeiro presidente da FIG (que era então chamada FEG, em 1881). Nicolas J. Cuperus, que expressava-se dizendo “[...] eu espero pelo momento quando as competições serão desnecessárias[...]” (HUGUENIN, 1981, p. 31 *apud* AYOUB, 2004, p. 42 apud RAMOS 2007, 14).

A Ginástica Geral pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica – o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, a apreensão pelos alunos das inúmeras interpretações da ginástica, e a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica (AYOUB, 2003 apud OLIVEIRA e LOURDES, 2004, p.2).

Apresenta-se então dotada de um caráter de autonomia, liberdade, o que favorece também o convívio em novos grupos, fazendo com que o indivíduo alargue as fronteiras do seu mundo e intensifique assim suas comunicações. As vivências no campo da GG têm a função de sociabilização, além de solidariedade e identificação social. Assim, podemos considerá-la como elemento privilegiado no contexto educativo (OLIVEIRA & LOURDES, 2004, p.4)

Cabia à Educação Física vinculada à Educação Escolar, o papel de contribuir para a formação dos corpos eugênicos e higiênicos. Na prática, a Educação Física ressaltava por meio de seus conteúdos e metodologias os assuntos relacionados à formação da ordem, disciplina e moralização, fruto das concepções advindas dos métodos ginásticos europeus, estes por sua vez, ancorados nos preceitos e contextos de seus países de origem (OLIVEIRA & LOURDES, 2004, p.5)

A Europa atualmente é o principal centro de desenvolvimento e prática da Ginástica Geral.

A Ginástica Geral, de acordo com o General Gymnastics Manual (FIG, 1993) compreende as seguintes atividades:

- **Ginástica e Dança:** Dança teatro, Dança Moderna, Dança Aeróbica; Ballet, Folclore, Ginástica Jazz, Ginástica rítmica, Ginástica de Solo, Ginástica Aeróbica, Rock'n Roll, Condicionamento Físico;

- **Exercício com aparelhos:** Ginástica com aparelhos de grande porte (cavalo, paralelas, etc.), Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos, etc.), Ginástica com aparelhos não convencionais (caixas, galões de água, bambus, dentre outros), Tumbling, Trampolim, Rodas, Acrobacias;

- **Jogos:** Pequenos Jogos, Jogos de Condicionamento Físico, Jogos Sociais, Jogos Esportivos, Jogos de Reação.

Ayoub (2003 p.8) projeta algumas imagens da Ginástica Geral, no intuito de visualizar os pilares fundamentais que a sustentam, os quais estão ligados à concepção de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica (FIG), que segundo esta autora vem influenciando as ações na área em diversos países, inclusive no Brasil:

- Não possui finalidade competitiva e está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com a abertura para o divertimento, o prazer, o simples, o diferente, para a participação de todos. Ou seja, é irrestrita.
- O principal alvo é a pessoa que pratica, visando promover a integração das pessoas e grupos e o desenvolvimento da ginástica com prazer e criatividade. Portanto, a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais.
- Não possui regras rígidas preestabelecidas, pois estimula a amplitude e diversidade, abrindo um leque de possibilidades para a prática da atividade corporal, sem distinção de idade, gênero, número e condição física ou técnica dos praticantes, música ou vestuário, favorecendo ampla participação e criatividade.
- Os festivais se constituem como sua principal manifestação, o que a vincula ao artístico, ao espetáculo.
- Difere-se, portanto, das ginásticas competitivas, cujas principais características são: seletividade, regras rígidas preestabelecidas, caminham no sentido da especialização, comparação formal, classificatória e por pontos, visando, sobretudo, o vencer.

Considerando ainda, as características fundamentais da Ginástica Geral, podemos afirmar que a ginástica traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de

“confronto” e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa (AYOUB 2003, p. 87).

Há estudos que relatam a existência da Ginástica Geral no Brasil desde 1943, mas foi na década de 80 que ela começou a ser difundida, através da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que oficializou um departamento para ela. A partir da década de 90 a Ginástica Geral teve maior expansão no país, graças ao aumento de participantes brasileiros nas Gymnaestradas<sup>6</sup>.

### **3.2.3.1 A GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA**

O ambiente escolar é um espaço essencial para troca de conhecimento entre alunos e professores, isso quando bem aproveitado por ambos. Através da Ginástica Geral podemos aproveitar esses momentos preciosos das aulas de Educação Física, onde sua prática poderá trazer ao escolar benefícios diversos devido as suas características.

Oliveira e Lourdes (2004, p. 221) vêm reafirmar que a Ginástica Geral é uma possibilidade de encontro com a educação física escolar, na medida em que esta tem como perspectiva “[...] a integração das diversas manifestações gímnicas e os outros componentes da cultura corporal, sendo sua principal característica a ausência da competição”.

A ginástica geral é um conhecimento a ser vivenciado no âmbito escolar, aonde chega a ser um desafio, pois ela é ainda um conteúdo pouco utilizado nas escolas, mas que vem se difundindo e ganhando mais espaço através de pesquisas de profissionais da área e elaboração de projetos.

Nista-Piccolo (1999) ressalta que muitos professores não tiveram vivências anteriores com ginástica e por isso desconhecem o caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal.

Darido (2005, p. 74) complementa dizendo que as aulas normalmente baseiam-se em aulas de cunho esportivo porque “os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas”.

---

<sup>6</sup> As Gymnaestradas são uma forma de expressão da ginástica geral, que é muito importante para divulgar e ampliar o conhecimento sobre a Ginástica Geral, mas destacamos que ela não se resume a este evento, pois são diversas as suas possibilidades de demonstração e prática.

Assim, muitos professores não têm experiências com a ginástica e outros conteúdos, trabalhando muitas vezes somente com esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol) com os alunos, limitando-os, assim, de terem outras vivências.

Não que estes conteúdos não devem ser ensinados, pelo contrário, mas devemos lembrar que a educação física deve ser ensinada de maneira pluralizada, ou seja, ela é constituída por jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, sendo assim um campo muito rico para trabalharmos e ampliarmos nossos conhecimentos para que possamos ser bons professores e darmos acesso para os alunos sobre as diversas atividades corporais.

Muitos professores aplicam atividades referente à ginástica no sentido de aquecimento/alongamento dos músculos no início e no fim da aula, algumas explicações por não trabalharem a modalidade ginástica além da dificuldade em ensinar as acrobacias, seria porque não tem conhecimento sobre o que é ginástica geral, onde aqueles que são formados há muitos anos não tiveram essa disciplina na faculdade e desconhecem essa ginástica de caráter demonstrativo e pedagógico.

Outra explicação seria por falta de interesse dos mesmos em aprofundar nesse conteúdo por acharem mais fácil ensinarem modalidades esportivas. Sabemos que não é fácil mudar esses pensamentos de uma hora pra outra, mas acreditamos que é possível ensinar além dos esportes na escola, apesar de toda dificuldade que muitos professores passam por falta de materiais na escola, sendo preciso muitas vezes adaptar suas aulas, é preciso acreditar que pode haver mudança, tanto dos professores de educação física, mas também de toda comunidade escolar.

### **3.3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS**

Segundo PIMENTEL (2003), Huizinga<sup>7</sup> foi um dos principais estudiosos. Para ele jogar é anterior à própria civilização e é uma atividade ou ocupação voluntária exercida dentro de limites de tempo e espaço, com a finalidade de ser diferente da

---

<sup>7</sup> A primeira obra que trata o jogo especificamente, de forma sistemática, é o *Homo Ludens* de Johan Huizinga, surgida em Leyden (Holanda), por volta do ano de 1938.

vida cotidiana dos que o executam, fazendo parte integrante da vida em geral. Definiu o jogo como:

Uma ação ou uma atividade voluntária, realizada em certos limites fixos de tempo e lugar, segundo uma regra livremente adotada, mas absolutamente imperiosa, com um fim em si mesmo, acompanhado de uma sensação de tensão e júbilo e da consciência de ser diferente da vida real.

PIMENTEL (2003) diz que para autores como Piaget e Huizinga o jogo é uma atividade gratuita e marcada pelo prazer. Ao passo que Vygotsky afirma que nem todo o jogo é agradável, pois o prazer depende do nível de expectativa e da qualidade das interações sociais que ocorrem durante a realização do mesmo.

Estes devem ser tratados e interpretados como um processo que permite à criança agir e modificar intencionalmente a realidade, por isso devem ser considerados importantes fatores de aprendizagem e desenvolvimento, devendo ser criteriosamente dosados, seqüenciados e ensinados.

Para KISHIMOTO (1997), embora predomine, na maioria das situações, o prazer no jogo, há casos em que o desprazer é o elemento que o caracteriza. VIGOTSKY é um dos que afirmam que nem sempre o jogo possui essa característica, porque em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. A psicanálise também comunga da mesma idéia, especialmente ao demonstrar como a criança representa em processos catárticos, situações extremamente dolorosas.

**Tabela 2. OS JOGOS E BRINCADEIRAS: O RESGATE DA CULTURA E DA MEMÓRIA LÚDICA DA CIDADE- COMUNIDADE.**

Conteúdos: que impliquem	Atividades que explorem
<p>A identificação das propriedades externas dos materiais/objetos usados para brincar/jogar.</p> <p>Inter-relações com outras matérias do currículo; Relações sociais : criança/criança, criança/família, criança/professor.</p> <p>O sentido de convivência social, com suas regras e os valores.</p> <p>A identificação/superação de formas de discriminação social: gênero, etnia, de desempenho físico e/ou psicológico etc.</p> <p>A vivência pessoal e coletiva de situações e papéis imaginários.</p> <p>A exploração autônoma do ambiente natural e social.</p> <p>Na construção dos próprios brinquedos com materiais reutilizáveis.</p> <p>Brincadeiras marcadas por músicas e outros ritmos sonoros.</p>	<p>Jogos com bola.</p> <p>Jogos/brincadeiras de: pega-pega, esconde-esconde, queimada, cabra cega, amarelinha; bola de gude, boca de forno, dono da rua, passar anel.</p> <p>Brincadeiras com cordas</p> <p>Brincadeiras de roda com músicas de domínio popular: construção de: pipas, pião, cata-ventos, peteca, bolas de meia,</p> <p>Jogos de tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras de representação de papéis.</p>

Para a teoria crítica, HABERMAS em (FARIA JUNIOR, 1999) interpreta o jogo como compensatório ao mundo do trabalho. O homem pode se tornar livre do trabalho e ter acesso à felicidade quando ele conscientemente rejeita o consumismo e decide participar de jogos e recreação. Para ele os jogos representam a felicidade da vida diária.

KISHIMOTO (1997) nos diz que estudos como os de Bruner (1976) demonstram a importância da brincadeira para a exploração. A ausência de pressão do ambiente cria um clima propício para investigações necessárias à solução de problemas. Assim, brincar leva a criança a se tornar mais flexível e buscar alternativas de ação. A prioridade do processo de brincar: enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou

efeitos. O jogo infantil só pode receber esta designação quando o objetivo da criança é brincar.

O Jogo educativo, utilizado em sala de aula, muitas vezes, desvirtua esse conceito ao dar prioridade ao produto, à aprendizagem de noções e habilidades. A livre escolha: o jogo infantil só pode ser jogo quando escolhido livre e espontaneamente pela criança. Caso contrário é trabalho ou ensino. O controle interno: no jogo infantil, são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos. Quando o professor utiliza um jogo educativo em sala de aula, de modo coercitivo, não oportuniza aos alunos liberdade e controle interno. Predomina, neste caso, o ensino, a direção do professor. Se a atividade não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se terá jogo, mas trabalho. Já existem estudos no Brasil, que demonstram que as crianças concebem como jogo somente as atividades iniciadas e mantidas por elas.

FROEMBERG, citado por KISHIMOTO (1997, p. 27) apresenta cinco características do jogo infantil: simbolismo: representa a realidade e atitudes; significação: permite relacionar ou expressar experiências; atividade: a criança faz coisas, voluntário ou intrinsecamente motivado; incorporar motivos e interesses; regado: sujeito às regras implícitas ou explícitas, e episódico: metas desenvolvidas espontaneamente.

De acordo com KISHIMOTO (1997) excetuando jogos de animais, os autores assinalam cinco pontos comuns como elementos que interligam a grande família dos jogos: o primeiro é a liberdade de ação do jogador ou o caráter voluntário, de motivação interna e episódica da ação lúdica; prazer ou desprazer<sup>8</sup>, futilidade, o “não-sério” ou efeito positivo. O segundo trata das regras implícitas ou explícitas. O terceiro a relevância do processo de brincar (o caráter improdutivo), incerteza de resultados. O quarto a não-literalidade, representação da realidade, imaginação e o quinto a contextualização no tempo e no espaço. São tais características que permitem identificar fenômeno que pertencem à grande família dos jogos.

---

<sup>8</sup> Para KISHIMOTO (1997), embora predomine, na maioria das situações, o prazer no jogo, há casos em que o desprazer é o elemento que o caracteriza. VIGOTSKY é um dos que afirmam que nem sempre o jogo possui essa característica, porque em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. A psicanálise também comunga da mesma idéia, especialmente ao demonstrar como a criança representa em processos catárticos, situações extremamente dolorosas.

Claparède em KISHIMOTO (1997) recorre à psicologia da criança, influenciadas pela biologia e do romantismo. Para o autor, o jogo infantil desempenha papel importante como o motor do auto-desenvolvimento e, em consequência, método natural de educação e instrumento de desenvolvimento. Da mesma forma, para psicólogos, especialmente freudianos, a brincadeira infantil é o meio de estudar a criança e perceber seus comportamentos. Melanie Klein usa a brincadeira como meio de diagnóstico de problemas da criança.

CHOMSKY traz a questão cartesiana do caráter criativo da linguagem, de que o conhecimento das regras da linguagem permite infinitas construções das frases. A compreensão de que as regras geram as sentenças e de que é possível criar novas sentenças a partir de outras regras é a chave para a compreensão da linguagem e de sua teoria sobre as brincadeiras infantis. KISHIMOTO (1997 p. 33)

Para KISHIMOTO (1997, p. 33) além das teorias de Piaget e Vygotsky, cresce a influência do psicólogo americano Bruner. Enquanto Bruner pesquisava os processos cognitivos e a educação, Miller estudava a linguagem. Influenciado por Chomsky e sua revolucionária teoria da gramática gerativa, os estudos de Miller sobre a linguagem seguem esse eixo. Posteriormente, Bruner<sup>9</sup> pesquisa o jogo, adotando o mesmo referencial, ou seja, identificando a estrutura do jogo à linguagem.

Para Bruner (1978, 1986, 1983, 1976), brincadeiras infantis e jogos estimulam a criatividade, não no sentido romântico, mas na acepção de CHOMSKY, de conduzir à descoberta das regras e colaborar com a aquisição da linguagem. E a ação comunicativa que se desenrola nas brincadeiras, dá significado aos gestos e permite à criança decodificar contextos e aprender a falar. Ao descobrir as regras, nos episódios altamente circunstanciados, a criança aprende ao mesmo tempo a falar, a iniciar a brincadeira e alterá-la. KISHIMOTO (1997, p. 33)

O jogo é uma ação livre, sentida como fictícia e situada fora da vida comum, capaz não obstante, de absorver totalmente o jogador, ação despojada de qualquer utilidade que se realiza num tempo e num espaço estritamente definidos; desenvolve-se com ordem, segundo regras estabelecidas e suscita, na vida, relações de grupo que, saborosamente, se rodeiam de mistério ou que acentuam

---

<sup>9</sup> Bruner inicia a gestação de sua teoria sobre os jogos com a fundação do Centro de Estudos Cognitivos da Universidade de Harvard, em 1960, em parceria com o lingüista George Miller.

mediante o disfarce o quão estranhos são ao mundo habitual. LEBOVICI E DIATKINE (1985, p.14).

Em PCNs (1997) no ser humano, constata-se uma tendência para a automatização do controle na execução de movimentos, desde os mais básicos e simples até os mais sofisticados. Esse processo se constrói a partir da quantidade e da qualidade do exercício dos diversos esquemas motores e da atenção nessas execuções. Quanto mais uma criança tiver a oportunidade de saltar, girar, dançar, mais esses movimentos tendem a ser realizados de forma automática. Quando uma criança depara pela primeira vez com o jogo da amarelinha, em princípio já dispõe de alguns esquemas motores como o saltar e aterrissar sobre um ou dois pés e equilibrar-se sobre um dos pés e sua execução já ocorre de forma mais ou menos automática. No entanto, a coordenação desses movimentos nas circunstâncias espaciais propostas pela amarelinha constitui um problema a ser resolvido, e esse problema solicita toda a atenção da criança durante as execuções iniciais. Com a prática atenta, e à medida que as execuções ocorrerem de forma cada vez mais satisfatória e eficiente, a criança será capaz de realizá-las de forma cada vez mais automática. Pode-se propor uma maneira de jogar amarelinha em duplas, com as casas dispostas de maneira diferente, ou até de olhos vendados, constituindo um problema a ser resolvido que "chama a atenção" do aluno para a reorganização de gestos que já estavam sendo realizados de forma automática.

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (PCNs, 1997, p. 36).

Os jogos e as brincadeiras podem promover um melhor convívio entre as crianças. Brincadeiras e jogos são considerados fatos universais, pois sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças do mundo. Assim, se queremos conhecer bem as crianças, devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras. Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano porque brincar é coisa séria, também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando

reequilibramos, reciclamos nossas emoções e, nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades (CHATEAU, 1987).

Seria desnecessário, hoje em dia, assinalar a importância das brincadeiras, dos jogos no desenvolvimento da criança e até mesmo do adulto. O jogo para a criança é, em primeiro lugar, brincadeira, mas é também uma atividade séria em que o faz-de-conta, as estruturas ilusórias, o geometrismo infantil tem uma importância fundamental. As brincadeiras nos oferecem um verdadeiro laboratório de observações onde podemos ter uma visão global da infância, uma vez que nos possibilita a percepção total da criança, em seus aspectos motor, afetivo e social (KISHIMOTO, 1997).

Nas brincadeiras infantis a criança constrói sua identidade, quer pessoal, quer social. Experimenta a problemática e vivencia as relações sociais presentes na “classe social” a que pertence (FARIA JUNIOR, 1999, p. 418).

O jogo também pode ser identificado com o conteste<sup>10</sup> que se distinguem dos jogos basicamente pelos seguintes aspectos particulares, tais como: num conteste não há interferência em seus planos ou jogadas por ação dos opositores, ao contrário do jogo. As táticas e estratégias no conteste não têm lugar e a iniciativa individual fica muito reduzida, ao passo que no jogo ela é extremamente necessária (FARIA JUNIOR, 1999, p. 421).

KISHIMOTO (1997) afirma que uma atividade só se tornará desinteressante para a criança quando não representar mais nenhum problema a ser resolvido, nenhuma possibilidade de prazer funcional pela repetição e nenhuma motivação relacionada à interação social. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferência significativas que resgatam situações conflituosas. Nesse sentido, brincar representa

---

<sup>10</sup> Para FARIA JR (1999) contestes são atividades físicas naturais, globais, em que as habilidades de um educando são comparados com as de outros, dentro de certos limites especiais, nos quais, para isso, se introduz um fator de natureza psicológica – um incentivo – destinado a promover a necessária motivação. (p. 420)

um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante grande quantidade de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. É o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

Não se pode imaginar a infância sem seus risos e brincadeiras. Suponhamos que, de repente, nossas crianças parem de brincar, que os pátios de nossas escolas fiquem silenciosos, que não tivéssemos mais perto de nós este mundo infantil que faz a nossa alegria e o nosso tormento, mas um mundo triste, de pigmeus silenciosos, sem inteligência e sem alma. É pelo jogo e pelo brinquedo, que crescem a alma e a inteligência. Uma criança que não sabe brincar será um adulto que não saberá pensar (CHATEAU, 1987).

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. Pelas brincadeiras, ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve, combina, coordena seu ser e lhe dá vigor. CHATEAU (1987 p. 14)

A brincadeira pode, num de seus aspectos, ser evasão e compensação, onde a criança, reconhecendo-se pequena, tenta se realizar no seu mundo lúdico. Brincar de mãe e filha é exercitar-se no plano imaginário para a realização concreta futura. O mundo do jogo é uma antecipação do mundo das ocupações sérias. Prepara para a vida adulta. É um artifício pela abstração (KISHIMOTO, 1997).

Pode-se formular uma equação para sintetizar a importância do brinquedo dizendo que “o trabalho está para o adulto assim como o brinquedo está para a criança”. A presença do brinquedo ativo e espontâneo é sinal de saúde mental e sua ausência, um sintoma de doença física e/ou mental. O modo como a criança brinca é sinal de como ela está e de como ela é. A criança que não brinca, não se aventura em algo novo, desconhecido. Se, ao contrário, é capaz de brincar, de fantasiar, de sonhar, está revelando ter aceitado o desafio do crescimento, a possibilidade de errar, de tentar e arriscar para progredir e evoluir. Uma criança que não quer brincar é uma criança cuja personalidade não se afirma, que se contenta em ser pequena e fraca, um ser sem determinação, sem futuro (KISHIMOTO, 1997).

Finalmente, uma questão abordada por FARIA JUNIOR (1999) com respeito ao jogo é com relação ao gênero. Usos, costumes e tradições além do reforço familiar rotulam de jogos masculinos (só para rapazes e meninos), jogos femininos (só para meninas e moças). Um dos objetivos da Educação Física escolar é propiciar às crianças a participação em diferentes atividades corporais, procurando adotar atitudes de cooperação e solidariedade, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

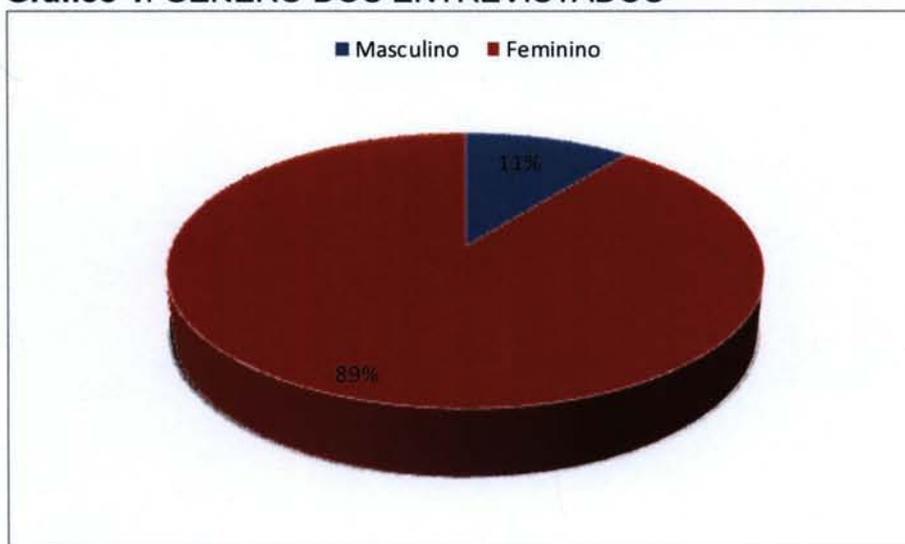
#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho de pesquisa, cujo caráter foi quantitativo, teve a aplicação de um questionário (APÊNDICE 1) a 28 professores que trabalham com a Educação Infantil, pertencentes ao Núcleo Regional CIC da Rede Municipal da Educação. Deste público pesquisado, 3 são do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Portanto, dos professores pesquisados, 89% dos entrevistados são do sexo feminino e 11% do sexo masculino. A média de idade dos profissionais pesquisados é de 35,57 anos, sendo a maior idade 55 anos e a menor 25 anos. Quanto a titulação dos pesquisados, 15 possuem habilitação em Pedagogia, 1 com formação em Educação Física, 1 em Letras Português, 2 possuem pós-graduação a nível de especialização, 12 formados em Magistério e 3 possuem outra titulação.

O questionário foi validado por dois professores da Universidade Federal do Paraná e um professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A análise do questionário encontra-se no capítulo “Análise dos Resultados” na página 36.

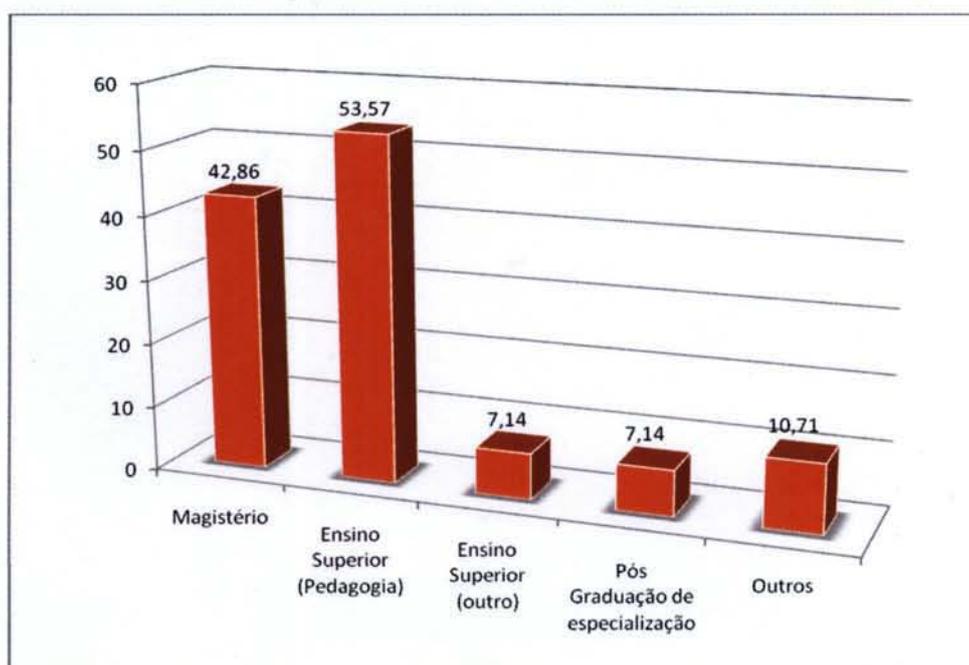
## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

**Gráfico 1: GÊNERO DOS ENTREVISTADOS**



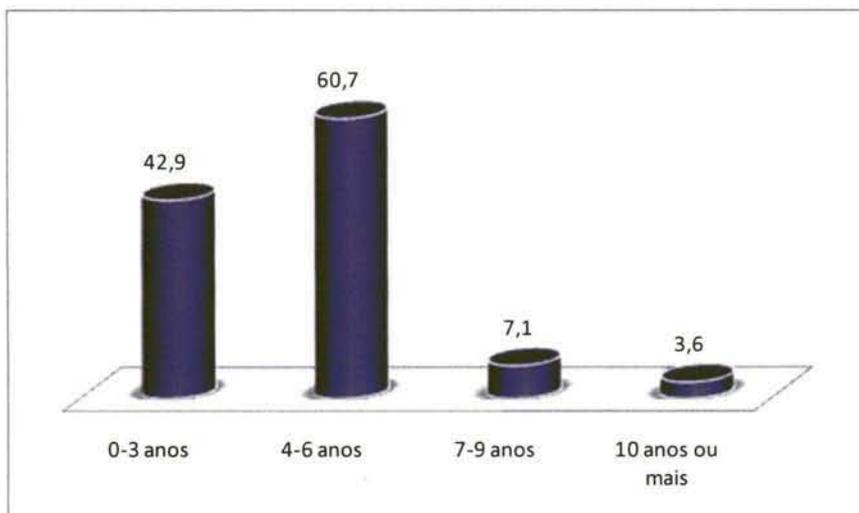
Quanto à qualificação profissional no gráfico 2, foi constatado neste questionário que 60,71% dos professores possuem nível superior e 7,14% possuem pós-graduação ou especialização, sendo que 53,57% são formados em Pedagogia, 3,57% em Letras Português e 3,57% em Educação Física. Dos profissionais que não possuem nível superior 42,85% têm como formação Magistério e 10,71% possuem outra formação Técnico em Secretariado e somente o Ensino Médio.

**Gráfico 2: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**



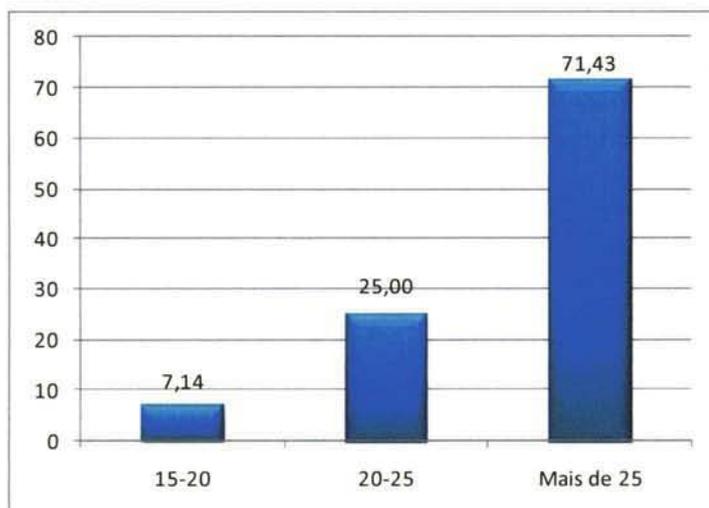
O gráfico abaixo mostra a faixa etária que os profissionais mais gostam de trabalhar, sendo de 0 a 3 anos 42,8%, de 4 a 6 anos 60,7%, de 7 a 9 anos 7,1% e de 10 anos ou mais apenas aproximadamente 3,5%.

**Gráfico 3:** FAIXA ETÁRIA QUE MAIS GOSTAM DE TRABALHAR (em porcentagem)



Quanto à quantidade de crianças por turma 71,42% dos entrevistados apontaram que a quantidade de crianças por turma supera 25 alunos e 25% possuem a quantidade de crianças entre 20 a 25 crianças como mostra o gráfico 4.

**Gráfico 4:** QUANTIDADE DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS POR TURMA (em porcentagem)

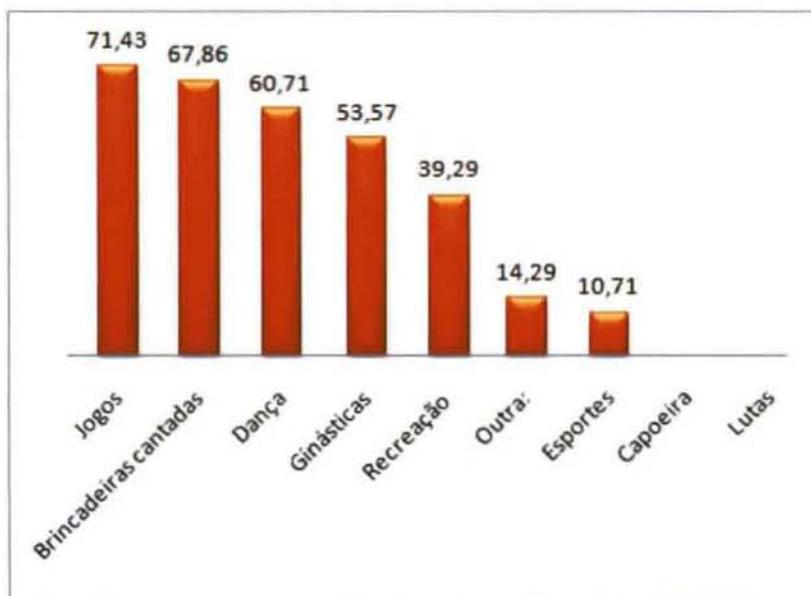


**Gráfico 5: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

Quanto experiência profissional na área da Educação Infantil no gráfico acima notamos que 43% dos entrevistados trabalham de 3 a 6 anos e 32% trabalham a mais de 12 anos na área, 14% trabalham entre 6 a 9 anos, 7% trabalham entre 9 e 12 anos e apenas 4% trabalham a menos de 3 anos.

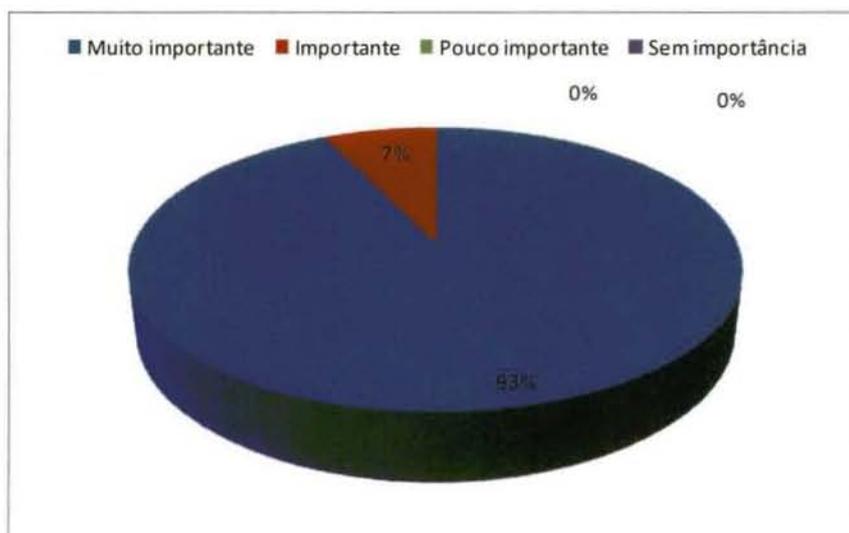
Quanto às atividades desenvolvidas na área da Educação Física e grau de preferência dos profissionais entrevistados o gráfico 6 mostra que 92,85% dos professores acham o trabalho com brincadeiras ginásticas muito importante e destas atividades 71,42% indicaram jogos como a atividade que mais gosta de trabalhar, 67,85% trabalham mais com as brincadeiras cantadas, 60,71% desenvolvem melhor a dança, 53,57% gostam mais da ginástica, 39,28% apreciam a recreação, 10,71% preferem os esportes e 14,28% indicaram outra atividade não especificada no questionário. As atividades de capoeira e lutas não foram assinaladas.

**Gráfico 6: MOVIMENTOS QUE MAIS GOSTAM DE TRABALHAR (em porcentagem)**



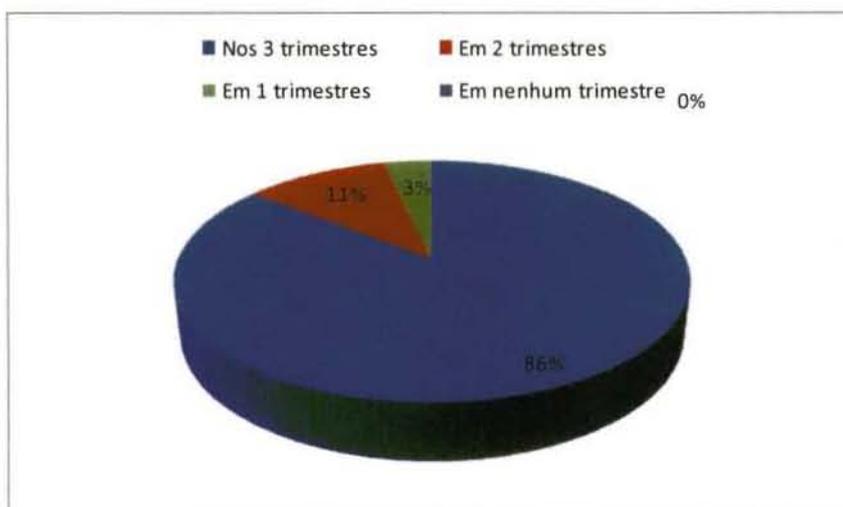
Com relação à importância do desenvolvimento das brincadeiras ginásticas no gráfico abaixo foi constatado que 93% dos profissionais acham muito importantes e 7% dos professores acham importantes.

**Gráfico 7: IMPORTÂNCIA DE BRINCADEIRAS GINÁSTICAS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS.**

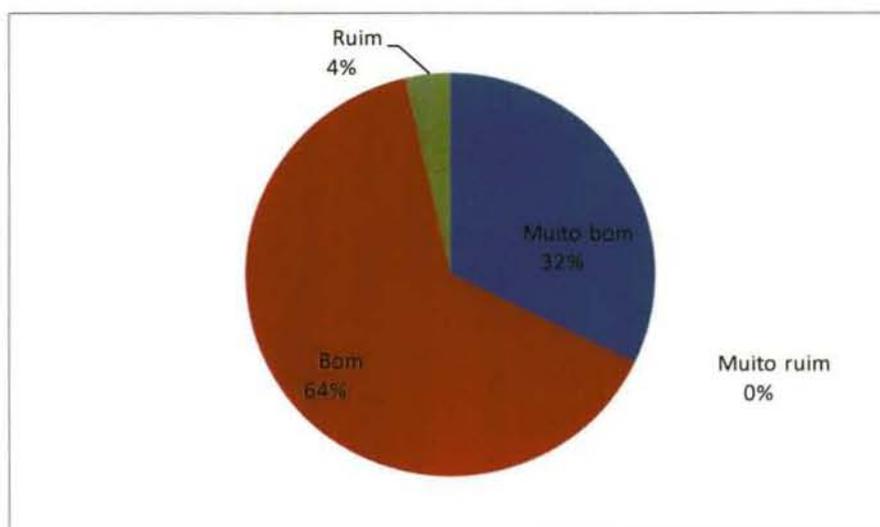


Com relação ao Projeto Pedagógico 85% dos professores indicaram que as brincadeiras ginásticas estão presentes nos 3 trimestres no Projeto Pedagógico, 11% estão em 2 trimestres e 4% em apenas um trimestre.

**Gráfico 8: TRIMESTRES EM QUE BRINCADEIRAS GINÁSTICAS ESTÃO PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO**

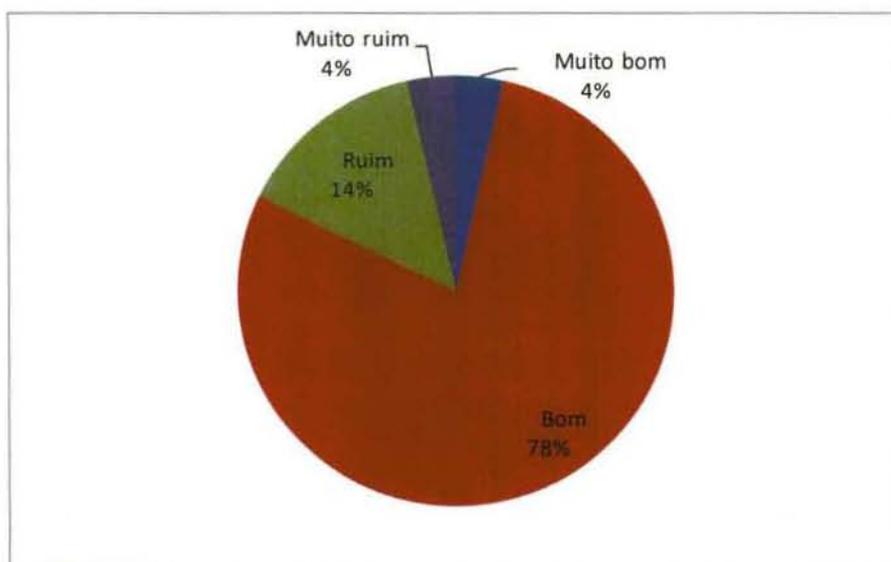


**Gráfico 9: VIVÊNCIA COM BRINCADEIRAS GINÁSTICAS**



No gráfico acima, que condiz com condições pessoais de trabalho 32% dos profissionais responderam que é muito boa a sua vivência com Brincadeiras Ginásticas, 64% consideraram boa e 4% ruim.

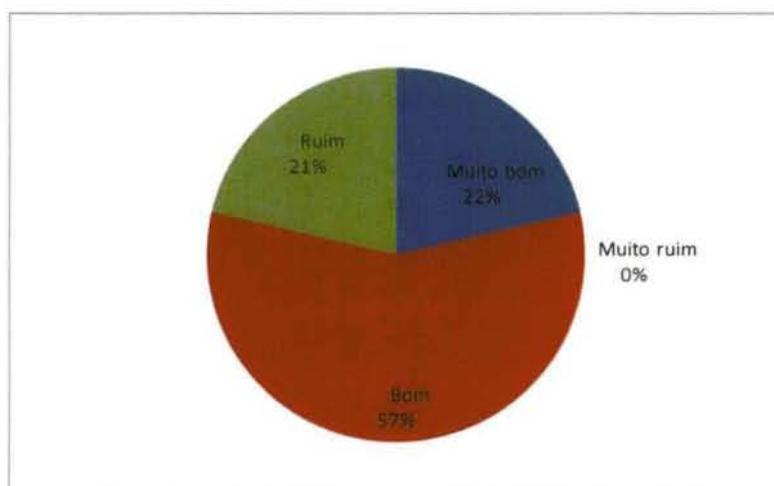
**Gráfico 10:** CONHECIMENTO DE TÉCNICAS ESPORTIVAS DE BRINCADEIRAS GINÁSTICAS



Em conhecimento de técnicas esportivas de Brincadeiras Ginásticas, no gráfico acima, notamos que 4% dos profissionais indicaram como muito bom o nível de conhecimento, 78% apontaram como bom, 14% como ruim e aproximadamente 4% consideraram muito ruim o conhecimentos das técnicas.

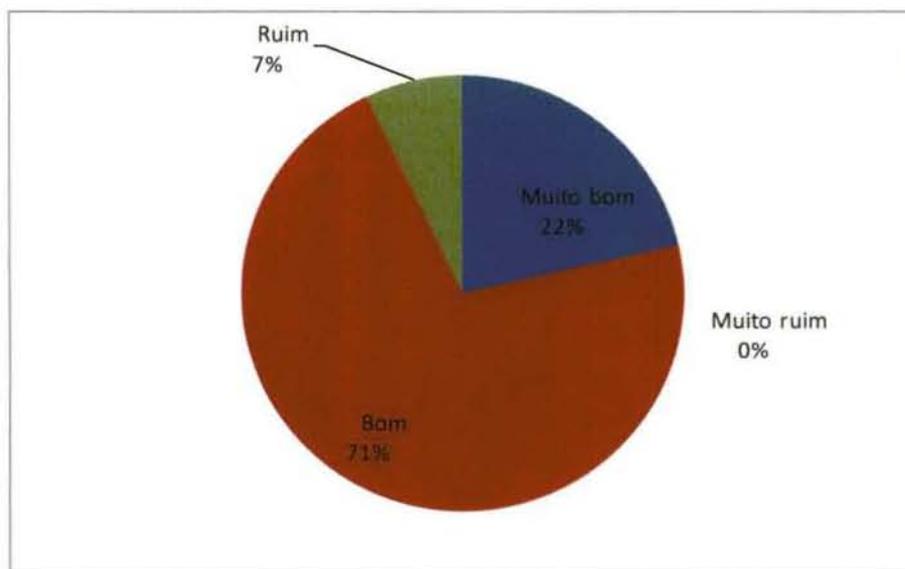
No gráfico 11, dos profissionais entrevistados 21% apontaram como muito bom o seu nível de conhecimento das metodologias de ensino para as Brincadeiras Ginásticas, 58% consideraram como bom e 21% como ruim.

**Gráfico 11:** CONHECIMENTO DE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA AS BRINCADEIRAS GINÁSTICAS



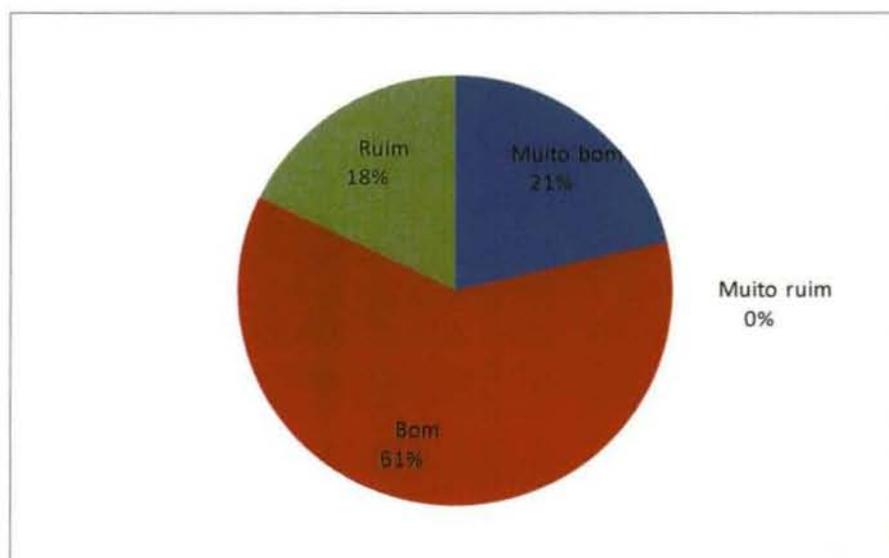
Respondendo sobre o conhecimento a respeito de desenvolvimento motor da criança 21% indicaram como muito bom, 72% como bom e 7% como ruim como mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico 12: CONHECIMENTO A RESPEITO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**



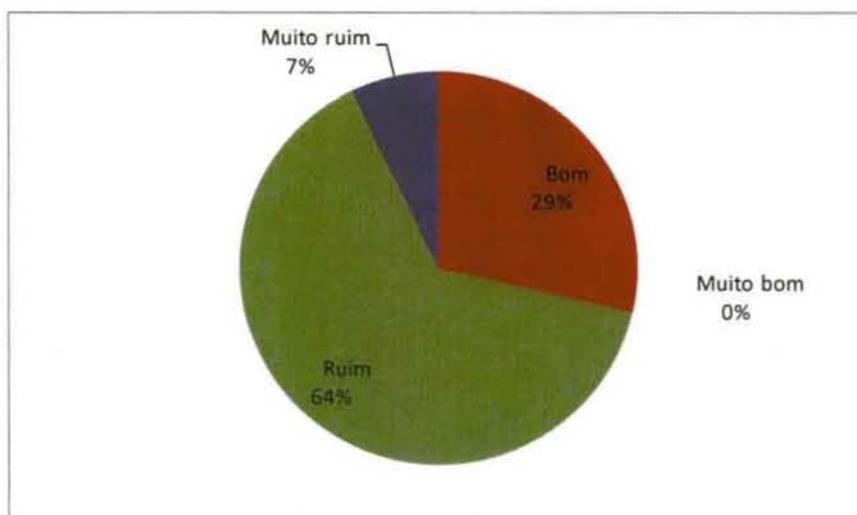
O gráfico 13 mostra a pesquisa sobre o conhecimento de psicomotricidade 21% responderam como muito bom, 61% como bom e 18% consideraram ruim o nível de conhecimento na área.

**Gráfico 13: CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE**



Quanto ao nível de conhecimento na área de Educação Especial, 29% dos entrevistados responderam bom, 64% consideraram ruim e 7% como muito ruim.

**Gráfico 14:** CONHECIMENTO A RESPEITO DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA



## 6. CONCLUSÃO

A ginástica, na forma de brincadeiras ginásticas, é tão rica em proporcionar conhecimentos diversos que não pode ficar fora do âmbito escolar principalmente na faixa etária da Educação Infantil. A importância da ginástica no ambiente escolar em todas as suas modalidades, mostra que é um conteúdo possível de ser utilizado nas aulas de Educação Física, pois o universo da ginástica é muito abrangente e as possibilidades de movimento e expressão são diversas. Utilizando a ginástica geral, a artística e a rítmica os profissionais podem diversificar suas aulas e, aos poucos, a ginástica vai conquistando o seu merecido espaço no contexto escolar. Neste estudo mostramos que, com os diferentes tipos de ginástica, jogos e brincadeiras, o trabalho é possível e estas ferramentas são importantíssimas para que possamos conscientizar toda a comunidade escolar de que as aulas de Educação Física devem ter o mesmo valor das outras disciplinas, e pode contribuir muito para a prática de outras modalidades esportivas, considerando que trabalha com todos os movimentos do corpo contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora e do convívio social. Além disso, oferece à criança oportunidade para o lazer, integração social e desenvolvimento de aptidões que levam a uma maior auto-estima e confiança. Os jogos e as brincadeiras podem promover um melhor convívio entre as crianças e são considerados universais, pois sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças do mundo. Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. Desenvolve atenção, concentração e muitas outras habilidades. As brincadeiras nos oferecem um verdadeiro laboratório de observações onde podemos ter uma visão global da infância, uma vez que nos possibilita a percepção total da criança, em seus aspectos motor, afetivo e social. Nas brincadeiras infantis a criança constrói sua identidade, quer pessoal, quer social.

Através da pesquisa de campo pudemos verificar que a formação profissional dos professores que trabalham com a Educação Infantil é muito variada e poucos desses profissionais tem formação na área da Educação Física. A faixa etária que

mais gostam de trabalhar é dos 4 aos 6 anos, muitos acham muito importante o desenvolvimento das brincadeiras ginásticas nesta fase escolar, que este conteúdo deve fazer parte do Projeto Pedagógico nos três trimestres da instituição e que a vivência com brincadeiras ginásticas é muito boa, mas o nível de conhecimento dessas técnicas esportivas poderia ser melhor. O nível de conhecimento sobre o desenvolvimento motor da criança está relacionado à formação acadêmica, pois uma pequena parte desses profissionais não tem essa formação específica e com relação a Psicomotricidade o conhecimento a respeito poderia ser melhor. Quanto ao nível de conhecimento sobre pessoas com necessidades especiais apenas uma pequena parte dos pesquisados consideraram muito bom.

A ginástica é contemplada como uma das manifestações corporais mais antigas desenvolvidas pelo homem, abrangendo hoje um grande número de modalidades e atividades.

Durante toda a vida, notadamente na infância de forma muito especial, o ser humano passa por grandes transformações em termos de atividades, gestos e postura.

É preciso conhecer e entender cada passo desta transformação para podermos compreender as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuir para que se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesmo.

Sendo essa fase do desenvolvimento uma das mais importantes, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Os primeiros anos de vida são anos verdadeiramente de educação. Segundo as ciências que estudam o desenvolvimento infantil, a construção da inteligência e a aquisição da aprendizagem, bem como a aquisição de habilidades, de valores e das atitudes, são desenvolvidas nesta fase e servem para toda a vida.

A Instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. As crianças com idade de zero a seis anos têm características e necessidades diferenciadas das demais idades e é neste sentido que temos que nos preocupar. Neste trabalho pudemos

constatar que os profissionais que atuam nesta tão importante fase da educação na Rede Municipal de Educação não tem formação específica.

Isso me deixou muito preocupada com o futuro das crianças que estão nas mãos desses professores pouco capacitados. Me fez refletir sobre como devo formar-me como profissional. E que quando trabalhamos, principalmente com crianças, não devemos nunca fazer qualquer trabalhos, devemos ser o melhor para elas.

Cada criança traz dentro de si a pureza, o encantamento, a imaginação, o sonho e, é na escola de Educação Infantil que ela vai desabrochar, crescer, brincar e aprender. Sendo transportada do sonho para a realidade, conservando a magia de cada descoberta. Guardando sempre a lembrança de como é bom ser criança.

## 7. APÊNDICE

**P01: Sexo**

- Masculino  
 Feminino

**P02: Idade:** \_\_\_\_\_

**P03: Especifique sua titulação na área:**

- Magistério  
 Ensino Superior (Pedagogia)  
 Ensino Superior (outro, especifique): \_\_\_\_\_  
 Pós Graduação de especialização  
 Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**P04: Indique a Regional em que trabalha:**

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Bairro Novo | <input type="checkbox"/> Matriz           |
| <input type="checkbox"/> Boa Vista   | <input type="checkbox"/> Pinheirinho      |
| <input type="checkbox"/> Boqueirão   | <input type="checkbox"/> Portão           |
| <input type="checkbox"/> Cajuru      | <input type="checkbox"/> Santa Felicidade |
| <input type="checkbox"/> CIC         |   |

**P05: Indique qual a faixa etária que você mais gosta de trabalhar:**

- 0-3 anos  
 4-6 anos  
 7-9 anos  
 10 anos ou mais

**P06: Indique a quantidade de crianças entre 4 e 6 anos que freqüentam a escola por turma:**

- Menos de 10  
 10 a 15  
 15-20  
 20-25  
 Mais de 25

**P07: Indique há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil:**

- Menos de 3 anos  
 3 a 6 anos  
 6 a 9 anos  
 9 a 12 anos  
 Mais de 12 anos

**P08: Indique quais o(s) movimento(s) que você mais gosta de trabalhar com crianças de 4 a 6 anos:**

- |  |                                     |                                 |
|--|-------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Esportes              | <input type="checkbox"/> Capoeira   | <input type="checkbox"/> Lutas  |
| <input type="checkbox"/> Recreação             | <input type="checkbox"/> Ginásticas | <input type="checkbox"/> Dança  |
| <input type="checkbox"/> Brincadeiras cantadas | <input type="checkbox"/> Jogos      | <input type="checkbox"/> Outra: |

**P09: Indique a importância do trabalho de Brincadeiras Ginásticas para crianças de 4 a 6 anos na escola:**

- |   |
|---|
| <input type="checkbox"/> Muito importante |
| <input type="checkbox"/> Importante       |
| <input type="checkbox"/> Pouco importante |
| <input type="checkbox"/> Sem importância  |

**P10: Em quais trimestres Brincadeiras Ginásticas estão presentes em seu Projeto Pedagógico para crianças de 4 a 6 anos:**

- |  |
|--|
| <input type="checkbox"/> Nos 3 trimestres    |
| <input type="checkbox"/> Em 2 trimestres     |
| <input type="checkbox"/> Em 1 trimestre      |
| <input type="checkbox"/> Em nenhum trimestre |

\* Para as respostas das perguntas 11 a 25, utilize a seguinte escala de valores:

1. Muito bom
2. Bom
3. Ruim
4. Muito ruim

<b>Em relação a suas condições pessoais para o trabalho...</b>	
P11: Como é a sua vivência com Brincadeiras Ginásticas?	
P12: Como é o seu conhecimento de técnicas esportivas de Brincadeiras Ginásticas?	
P13: Como é o seu conhecimento de metodologias de ensino para a Brincadeiras Ginásticas?	
P14: Como é o seu conhecimento a respeito de desenvolvimento motor da criança?	
P15: Como é o seu conhecimento a respeito de psicomotricidade?	
P16: Como é o seu conhecimento a respeito de pessoas com necessidades especiais?	

<b>Em relação às condições estruturais de trabalho...</b>	
P17: Classifique o tipo de material disponível.	
P18: Classifique a quantidade de material.	
P19: Classifique as condições físicas dos materiais:	
P20: Classifique a adequação do espaço para o desenvolvimento do trabalho.	

<b>Em relação às capacitações gerais oferecidas pela gestão...</b>	
P21: Classifique a frequência com que ocorrem.	
P22: Classifique a carga horária dos eventos:	
P23: Como é, normalmente, a experiência do capacitador?	
P24: Como lhe parece a consistência dos conteúdos apresentados?	
P25: Como lhe parece a aplicabilidade dos conteúdos apresentados?	

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo, Cortez, 1992.

ARROYO, M. O significado da infância. **Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

BARROS, D. MEDIALCOVA, G. T. **Os primeiros passos da ginástica rítmica – I.ed.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**, [Tradução Guido de Almeida], São Paulo: Summus, 1987. 139 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Parte 5 - Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

FARIA JR, A. L. G. de. **Uma introdução a Educação Física**. Rio de Janeiro: Corpus, 1999.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, **Código de Pontuação em G.R.** ciclo 2001 – 2004.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA: <http://www.fig-gymnastics.com> acesso em 19 outubro 2007.

FIGUEIREDO, J. F. **A disciplina de ginástica artística na formação do licenciado em educação física sob perspectiva de docentes universitários – vol I**. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção de título de Mestre em Ciências da Motricidade. Rio Claro, São Paulo. Outubro – 2009

FRIEDMANN, A. [et al]. **O direito de brincar**: São Paulo: ABRINQ, 1992.

GAIO, R. **Ginástica rítmica popular - uma proposta educacional**, 2. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2007, 152p.

GARANHANI, M. C. **A EDUCAÇÃO MOTORA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná – 1998.

KISHIMOTO, T. M.. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. 183 p.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

LAFFRANCHI,

LEBOVICI & DIATKINE. **Significado e função do brinquedo na criança**, [Tradução Liana di Marco], Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 63 p.

LEITE, E. A. **A Trajetória da Ginástica Rítmica Especial no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização apresentado à Coordenação de Extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Especialista em Atividade Motora Adaptada, 2008

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do Corpo... e “Mente”**. Campinas, SP: Papirus, 1993

NISTA-PICCOLO, V. L. Parte 6 - Crescendo com a ginástica. In: \_\_\_\_\_  
**Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papirus, 1999, p. 113-126.

OLIVEIRA, N. R. C. De.; LOURDES, L. F. C. De. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica**. Disponível em: [www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br) - Pensar a Prática 7/2: p. 221-230, Jul./Dez.2004. Acesso em 14 setembro 2007.

PEREIRA, S. **Ginástica rítmica desportiva aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 2000, 225p.

PIAGET, J. **Construção do real na criança**. Editora Atica. São Paulo, 1990.

PIMENTEL, G. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Ed. Fontoura, 2003

RAMOS, E. S. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes**. . Monografia apresentada à Faculdade de Jaguariúna como exigência parcial para Obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, no curso de Educação Física. Jaguariúna – SP, 2007.

**Revista Brasileira de Ciências e do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005

SILVA, E. C. de C. CARDOSO, D. B. B. **Ginástica geral na educação física escolar.** Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, Bahia. Set / 2009

SOARES, C. **Educação física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Papyrus, 1994.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos para Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da educação física. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1997.

TOLEDO, E. de. **Propostas de ações motoras em ginástica rítmica desportiva.** Trabalho de Monografia de Graduação, apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Treinamento em Esportes. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 1995.

[pt.wikipedia.org/wiki/ginástica\\_ritmica](http://pt.wikipedia.org/wiki/ginástica_ritmica) – Acesso em: novembro de 2010

<http://www.efdeportes.com/efd94/gr.htm>- Acesso em: outubro de 2010

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ginastica\\_ritmica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ginastica_ritmica) - Acesso em novembro de 2010